



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Hérnia Inguinal, Na Região Norte, Em Crianças De Até 14 Anos, Entre 2019 E 2023

Autores: MYLENA CORDEIRO ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELOISA HELENA MESQUITA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE CASTANHAL - ESTÁCIO FMEC), LAUREN AULER LAZZAROTTO (PUCRS), MARCOS KRÜGER HESLER (PUCPR), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BEATRIZ MACHADO MOREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CAROLINA SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)), HELOIZA JALES DINIZ SARAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARA MAIA PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA FERNANDA VIEIRA MARTINS DE MELLO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TAÍS HOLLAND QUEIROZ (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MELINE COSTA ARANHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A hérnia inguinal infantil é uma condição congênita e patológica comum na infância, caracterizada pela protrusão de tecidos e órgãos abdominais na região da virilha. Esta condição resulta principalmente do fechamento inadequado das estruturas abdominais e inguiniais durante o desenvolvimento fetal, sendo necessária correção cirúrgica em ambiente de internação hospitalar. Identificar e descrever o perfil epidemiológico das internações por hérnia inguinal na região Norte, em crianças de até 14 anos, no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e do tipo retrospectivo a respeito das internações por hérnia inguinal na região Norte, em crianças de até 14 anos, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pela plataforma DATASUS. Foram aplicadas as variáveis região/unidade da federação, ano de processamento, faixa etária, cor/raça e sexo. Durante o período de 2019 a 2023, ocorreram 10.716 internações por hérnia inguinal em crianças de até 14 anos na região Norte do Brasil. O ano de 2019 destacou-se pelo maior número de hospitalizações, totalizando 2.668 casos, aproximadamente 25% do total. Em contrapartida, 2020 apresentou uma queda acentuada de 44,5% em relação ao ano anterior, com 1.480 ocorrências, marcando o período de menor incidência de internações. Nos anos subsequentes, porém, houve um aumento no número de casos, culminando em um novo pico em 2023, com 2.495 registros (23,3%). Entre os estados da região Norte, o Pará concentrou a maior parte das hospitalizações, totalizando 5.610 casos (52,3%), seguido pelo Amazonas com 2.206 (20,6%). O estado com a menor taxa foi o Amapá, com apenas 187 ocorrências, equivalente a aproximadamente 1,7% do montante. As crianças mais afetadas foram aquelas na faixa etária de 1 a 4 anos, respondendo por 40,2% dos casos. Por outro lado, crianças com menos de um ano foram as menos atingidas, com apenas 13,2%. No que diz respeito ao sexo, houve uma predominância significativa de casos entre crianças do sexo masculino, que representaram 70,3% das internações na região Norte. Em relação à autodeclaração étnica, a grande maioria das crianças hospitalizadas se identificou como parda, abrangendo 77,3% dos casos. Crianças autodeclaradas brancas, pretas, amarelas e indígenas juntas não ultrapassaram 5% do total, e em 17,7% dos casos não havia informações disponíveis sobre a etnia. Diante do estudo, observa-se um número significativo de internações por hérnia inguinal na população pediátrica da região Norte. O perfil epidemiológico das hospitalizações revela uma maior incidência em crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino, de etnia parda e residentes no Pará. Compreender esse perfil é essencial para orientar políticas públicas de saúde voltadas ao tratamento precoce dessa condição, visando reduzir as internações, potenciais complicações e melhorar a qualidade de vida dessas crianças.